

No centro do plano divino está Jesus Cristo. Em qualquer assunto que abordemos nas Escrituras vemos essa centralidade evidente. Na criação ele é o centro. Tudo foi criado nele, por ele e para ele (Cl 1.16, 17). Todas as coisas subsistem por ele (Hb 1.3). Quando pensamos no chamado de Abraão e na formação da nação israelita vemos que o propósito final era desenvolver um povo que servisse como berço do Messias. Na salvação temos a cruz como centro e nenhum outro fator. Na Igreja ele é o Cabeça. Na Divindade ele é o Filho. Todo ação divina tem nele sua convergência.

Naquilo que envolve a escatologia bíblica, não é diferente. Longe de ser um elemento isolado na escatologia como um todo, as eventos relacionados às

últimas coisas estão ligados à Jesus Cristo e à sua obra como um todo.

O futuro do mundo é o futuro do Ressuscitado.

Como pode a escatologia cristã falar do futuro? A escatologia cristã não fala do mundo. Ela toma seu ponto de partida nunca determinada realidade

histórica e prediz o futuro da mesma, suas possibilidades futuras e sua futura eficácia. A escatologia cristã fala de Jesus e de seu futuro. Conhece a realidade da Ressurreição de Jesus e anuncia o futuro do ressuscitado. Por isso, para ela a fundamentação de todas as afirmações sobre o futuro na pessoa e na história de Jesus Cristo é a pedra de toque que distingue os espíritos escatológicos dos utópicos. (MOLTMANN, Jurgen. Teologia da Esperança. São Paulo: Teológica, 2003, p. 23).

Mediante essas afirmações poderíamos dizer que enquanto a morte de Cristo está relacionada ao OlamHazet, sua ressurreição se liga ao OlamHaba.

A cruz é entendida como a reconciliação da velha criação. Sua morte possibilitava a reconciliação de todas as coisas com Deus.

Considerando que todas as coisas foram criadas em Cristo (Colossenses 1:16), Deus pode lidar com todas as coisas quando lida com

Cristo. Em Cristo, portanto, todas as coisas foram resolvidas por Deus.

Exatamente como Levi pagava dívidas quando ainda se encontrava nos lombos de Abraão (Hebreus 7:9,10), assim todas as coisas experimentaram a

morte em Cristo (Hebreus 2:9 diz: ". . . para que, pela graça de Deus, provasse a morte por todas as coisas " — Darby). Na cruz ele reconcilia todas

as coisas com Deus (Colossenses 1:20). O alcance da redenção de Cristo atinge não só a humanidade mas também todas as coisas. Todas as coisas —

que não pecaram — não precisaram ser redimidas, mas simplesmente reconciliadas. (NEE, Watchman, O plano de Deus e os vencedores. São Paulo: Vida, 2008, p. 30)

No entanto, é através da ressurreição de Cristo que a nova criação veio à luz. Aquilo que ele

tornou-se em sua vida ressurreta é aquilo que este universo se tornará em mundo vindouro. O mundo vindouro começa em sua ressurreição. O futuro do mundo é seu futuro. O estado eterno é seu estado ressurreto. Nele, o Olam Haba, o mundo vindouro, teve o seu início e terá sua completa definição. O futuro é Cristo.

Portanto, ninguém se glorie nos homens; porque tudo é vosso: seja Paulo, seja Apolo, seja Cefas, seja o mundo, seja a vida, seja a morte, seja o presente, seja o futuro, tudo é vosso, e vós, de Cristo, e Cristo, de Deus. (1 Coríntios 3.21-23)



Pr. Eguinaldo Hélio de Souza

Escritor, apologeta e mestre em teologia

(www.devocionaiseebocos.wordpress.com)